

OS SIGNIFICADOS DA SEXUALIDADE PARA A MULHER ESTOMIZADA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM*

Antonio Dean Barbosa Marques¹; Luana Feitosa Mourão²; Layze Braz de Oliveira²; Artur Acelino Francisco Luz Nunes Queiroz²; Leidinar Cardoso Nascimento³; Maria Helena Barros Araújo Luz⁴

Resumo

A estomia intestinal consiste em uma abertura artificial confeccionada no abdome para eliminação de fezes e gases. Este procedimento gera inquietações, dúvidas e questionamentos sobre suas novas possibilidades de bem-estar, interação social e qualidade de vida, frente a essa nova condição física e funcional, resultando em alteração da imagem corporal. As alterações na imagem corporal provocam, na maioria dos estomizados, dificuldades relacionadas à sexualidade. Este estudo objetivou conhecer o significado da sexualidade para a mulher estomizada. Pesquisa de natureza qualitativa na perspectiva da história oral de vida, desenvolvida junto ao Programa de atendimento ao estomizado, no Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo (CISLA) em Teresina-PI e foi previamente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (NOVAFAPI), com o protocolo do CAAE nº 01138312.2.0000.5210 Os sujeitos da pesquisa foram 10 (dez) mulheres com estomia intestinal definitiva. Os dados foram produzidos no mês de junho de 2012, obedecendo aos passos específicos da história oral: transcrição na íntegra, textualização e transcrição. Nos relatos, o significado de sexualidade é relacionado a sentimentos e à necessidades fisiológicas. Os depoimentos das colaboradoras demonstram a valorização e a importância que atribuem à sexualidade/sexo, sendo visto por elas como algo essencial para a vida e para a reprodução, mobilizando sentimentos e associando-se ao poder criador, isto é, possibilitando a procriação da espécie. A sexualidade é uma temática que requer cuidado ao ser abordada, por se tratar de um assunto íntimo e possuir uma multiplicidade de significados que, por sua vez, encontram-se ligadas a diversos fatores. Fica evidenciado que a atenção à sexualidade da mulher estomizada requer esforços dos profissionais de saúde, destacando o enfermeiro, para melhorar a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Estomia; Sexualidade; Enfermagem.

Introdução

A estomia é representada de forma ambígua pelos indivíduos estomizados que, de certo modo, sentem-se beneficiados pela obtenção da cura ou melhoria de uma doença ou acidente. Entretanto, este procedimento gera inquietação, dúvida e questionamentos sobre suas novas possibilidades de bem-estar, interação social e qualidade de vida, frente a essa nova condição física a qual resulta também em alteração da imagem corporal (NASCIMENTO, 2010).

Devido às diversas mudanças enfrentadas, pessoas estomizadas vivenciam sentimentos de desorganização emocional que culminam em reclusão social, tudo relacionado à questão da autoimagem. A autoimagem pode ser definida como a representação mental que alguém faz de si mesmo; a maneira como sente o próprio corpo está intimamente relacionada com a autoestima (MATOS; SAAD; FERNANDES, 2004). A criação de um estoma gera ruptura da imagem corporal, ocasionando sentimentos discriminatórios de estigma.

Sabe-se que a realização de uma estomia gera mudanças significativas no cotidiano da pessoa, mudanças essas que exigem adaptação do estomizado à nova fase que vivencia. Entre essas alterações, está a sexualidade do estomizado, assunto difícil de ser abordado tanto por quem vivencia a estomia como pelos profissionais de saúde. O estomizado acredita que a temática da sexualidade é uma questão secundária, sendo a mulher mais afetada por conta das alterações da autoimagem.

Observamos que os estomizados enfrentam várias modificações em sua vida como as biopsicossociais e sexuais, já que a sexualidade é uma necessidade humana básica e para o estomizado torna-se pouco externada, e quando abordada é de forma vaga.

Devido à complexidade da assistência ao estomizado, é necessária uma abordagem multidisciplinar tanto ao paciente como para a família diante desse novo processo. Dessa forma, o estudo visa a uma melhor compreensão da subjetividade humana do estomizado em relação à vivência da sexualidade pela mulher.

Baseado neste contexto, este estudo objetivou conhecer o significado da sexualidade para a mulher estomizada.

Metodologia

Estudo de natureza qualitativa na perspectiva da história oral de vida. “A história oral de vida possibilita superar a mera aquisição de dados em favor da possibilidade de uma visão mais subjetiva das experiências dos depoentes” (MEIHY; HOLANDA, 2007, p. 85).

A pesquisa teve como cenário o Centro Integrado de Saúde Lineu Araújo (CISLA), que pertence à Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina-PI. Os sujeitos da pesquisa foram 10 mulheres, que atenderam aos critérios de inclusão, que foram: mulheres maiores de 18 anos com estomia intestinal definitiva, com no mínimo um ano de realização da cirurgia, cadastradas no CISLA, que apresentaram condições físicas e emocionais para participarem do estudo.

As entrevistas foram realizadas durante o mês de junho de 2012, sendo as falas analisadas de acordo com os passos específicos da história oral: transcrição na íntegra, textualização e transcrição.

Durante a transcrição foram preservados os erros tanto dos colaboradores como dos entrevistadores, como forma de garantir a qualidade da entrevista. O passo seguinte foi à textualização na qual foram eliminadas as perguntas de forma que o texto passasse a ser dominante do narrador. E por último foi feita a transcrição, no qual o texto foi apresentado em sua versão final aos colaboradores.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade NOVAFAPI, com o protocolo do CAAE nº 01138312.2.0000.5210. Todas as colaboradoras que participaram do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados e Discussão

O estudo foi composto por 10 colaboradoras que atenderam aos critérios de inclusão. Em relação à faixa etária das mulheres, variou de 29 anos a 50 anos de idade. 7 mulheres eram solteiras e 3, casadas. Quanto ao tempo de convívio com o estoma, ocorreu uma variação de 01 ano a 24 anos. A maioria dos estomas era do tipo colostomia, sendo apenas 2 ileostomias.

O significado da sexualidade

A sexualidade é parte integrante e fundamental do processo de viver humano, sofrendo influência de diversos fatores que contribuem significativamente para o bem-estar das pessoas (PAULA, 2008). Nos relatos, o significado de sexualidade é relacionado a sentimentos e à necessidades fisiológicas.

“A sexualidade é algo divino, é algo que faz parte do meu corpo... minha sexualidade é uma benção que Deus me deu. Pra mim a sexualidade está voltada para a procriação” (C 02)

“[...] É qualidade de vida, é uma coisa que faz parte da vida da gente né? do dia a dia [...]”

(C 03)

“[...] Em meu pensamento era só pra satisfazer um dom que a gente traz, que Deus dá né? que sente... Sei lá aquela vontade de saciar o desejo carnal” (C 10)

A sexualidade caracteriza-se como um aspecto de nossa personalidade presente em todos os momentos de nossa vida, englobando não somente a genitália, mas também aspectos biológicos, psicobiológicos e sociais (MELO; CARVALHO; PELÁ, 2006).

Os depoimentos das colaboradoras demonstram a valorização e a importância que atribuem à sexualidade/sexo, sendo visto por elas como algo essencial para a vida e para a reprodução. Mobilizando sentimentos e associando-se ao poder criador, isto é, possibilitando a procriação da espécie.

Considerações Finais

A sexualidade é uma temática que requer cuidado a ser abordado, devido ser um assunto íntimo e possuir uma multiplicidade de significados que por sua vez encontram-se ligadas a diversos fatores. Conhecer o significado da sexualidade para a pessoa estomizada é necessidade para complementar e implementar ações assistenciais que contribuam para melhorar qualidade de vida e assistência prestada.

A sexualidade como forma de expressão natural do ser humano ainda é um assunto pouco valorizado na prática de assistência à saúde. Revelando a necessidade de mais estudos na área de saúde e enfermagem sobre essa temática, pois sempre terá algo a ser descoberto.

Referências

MATOS, D. SAAD, S. S; FERNANDES, L. C. Guias de medicina ambulatorial e hospitalar de coloproctologia. São Paulo: Manole; 2004.

MEIHY, J. C. S. B; HOLANDA, F. História oral: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MELO, A. S; CARVALHO, E. C; PELÁ, N. T. R. A sexualidade do paciente portador de doenças onco-hematológicas. Revista Latino Americana Enfermagem. Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 227-232, mar./abr. 2006.

NASCIMENTO, C. M. F.S. A vivência da sexualidade pelo estomizado: Um estudo de Enfermagem na abordagem fenomenológica. 2010, 98 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010.

PAULA, A. M.B. Representações sociais sobre a sexualidade de pessoas estomizadas: conhecer para transformar . 2008, 139f. Tese (Doutorado em Enfermagem). Universidade de São Paulo; São Paulo, 2008.

* Recorte extraído da monografia para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem e aprovação na disciplina TCC II do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Aliança. Teresina-PI.

¹ Discente do Curso de Pós-Graduação em Saúde da Família da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Professor EMI do Instituto CENTEC. E-mail: antonio-dean@hotmail.com.

² Discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí (UFPI).

³ Orientadora. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde (FMS) de Teresina e do Hospital Getúlio Vargas (HGV). Professora da Faculdade Aliança, Teresina, PI.

⁴ Coorientadora. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). Professora adjunta do curso de Graduação em Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPI.